

## **Ordem do Mérito Cultural 2013**

Descubra um país de cultura, um Brasil que faz a diferença.



# Ordem do Mérito Cultural 2013

Descubra um país de cultura, um Brasil que faz a diferença.

Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



# TRANQUILO COM A VIDA

(Oscar Niemeyer / Edu Krieger / Caio Almeida)

Hoje em dia minha vida vai ser diferente  
Calça de pijama, camisa listrada, sandália no pé  
Andar pela praia vou fazer toda manhã  
E até moça bonita vai ter se Deus quiser

Vou parar nos cafés pra ouvir historinhas  
Coisas da vida que um dia vão ter que mudar  
Quero ser um mulato que sabe a verdade  
E que ao lado dos pobres prefere ficar

E assim vou eu  
Tranquilo com a vida  
À espera da noite já solta no ar  
Como um manto de estrelas com que se anuncia  
E se multiplica nas águas do mar

Da minha favela eu vejo os grã-finos  
Morando na praia, de frente pro mar  
Não devemos culpá-los  
São prestigiados  
Que um dia entre nós vão voltar a morar

## GRÃ-MESTRA DA ORDEM

Presidenta Dilma Rousseff

## CHANCELER E PRESIDENTE DO CONSELHO DA ORDEM

Ministra da Cultura Marta Suplicy

## CONSELHO DA ORDEM

### MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado

Embaixador Eduardo dos Santos (Interino)

### MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloízio Mercadante

### MINISTRO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Marco Antonio Raupp

## SECRETARIA-EXECUTIVA DA ORDEM

### SECRETÁRIO DO CONSELHO DA ORDEM DO MÉRITO CULTURAL

Marcelo Pedroso (a partir de 23/07)

Jeanine Pires (até 23/07)

### COORDENADOR EXECUTIVO DA ORDEM/CHEFE DO CERIMONIAL

Robson Marques

## COMISSÃO TÉCNICA DA ORDEM

### SECRETÁRIO DE POLÍTICAS CULTURAIS

Américo José Córdula Teixeira

### SECRETÁRIA DA CIDADANIA E DA DIVERSIDADE CULTURAL

Márcia Helena Gonçalves Rollemberg

### SECRETÁRIO DO AUDIOVISUAL

João Batista da Silva (substituto, a partir de 08/10)

Leopoldo Nunes da Silva Filho (até 08/10)

### SECRETÁRIO DA ECONOMIA CRIATIVA

Marcos Andre Rodrigues de Carvalho (a partir de 02/09)

Cláudia Leitão (até 02/09)

### SECRETÁRIO DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA

Henilton Parente de Menezes

# SUMÁRIO

Antônio Abujamra	11
Antônio Fagundes	12
Antonio Hélio Cabral	13
Associação de Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia (ASSEBA)	14
Bárbara Paz	15
Cacá Diegues	16
Daniel Munduruku	17
Eleazar de Carvalho	18
Erasmó Carlos	19
Euzébia Silva do Nascimento (Dona Zica)	20
Grupo de Dança Primeiro Ato	21
Grupo Gay da Bahia	22
Grupo Maracambuco	23
Henrique de Sousa Filho (Henfil)	24
Ilê Aiyê	25
Ivan Lins	26
José Antunes Filho	27
Juvenal de Holanda Vasconcelos (Naná Vasconcelos)	28
Laerte Coutinho	29
Lucy Barreto	30
Maria Adelaide Amaral	31
Maria Cândido	32
Marlos Nobre	33
Maurice Carlos Capovilla	34
Mira Haar	35
Nilcemar Nogueira	36
Paulo Archias Mendes da Rocha	37
Paulo Borges	38
Roberto de Castro Pires	39
Ronaldo Correia de Brito	40
Rosa Maria dos Santos Alves	41
Rubem Braga	42
Sérgio Mamberti	43
Sociedade Junina Bumba Meu Boi da Liberdade	44
Tomie Ohtake	45
Walda Marques	46
Walter Pinto	47
Agraciados das edições anteriores	48





Ao chegar a sua 19a edição, a Ordem do Mérito Cultural (OMC) homenageia dois grandes talentos da nossa cultura: Tomie Ohtake e Oscar Niemeyer (in memoriam). Realizada desde 1995, a OMC é uma das maneiras pelas quais o Ministério da Cultura reconhece pessoas que ajudam a manter, renovar, difundir nossa cultura.

Além dos homenageados, são agraciadas pessoas e/ou instituições em três classes: Grã-Cruz, Comendador e Cavaleiro. Já foram mais de 500 em toda trajetória do evento.

É entendimento do governo da Presidenta Dilma que a erradicação da miséria e a inserção de um Brasil forte no cenário da política externa passam pela valorização e acesso a nossa diversidade cultural pela população - tanto no que se refere a sua fruição quanto a seus meios de produção - e da necessidade de internacionalização de nossa cultura.

Nesta direção, o Ministério da Cultura têm investido em programas de inclusão social por meio da cultura, tais como o Vale-Cultura, os CEUs das artes, na implementação do Sistema Nacional de Cultura, em editais para apoiar artistas afrodescendentes, indígenas, artistas da Amazônia, mulheres, Pontos de Cultura, produtores de livros em formato acessível, entre outros.

Na esfera da internacionalização de nossa cultura, realizamos o Ano do Brasil em Portugal, o Mês do Brasil na China, fomos o país homenageado pela Feira do Livro de Frankfurt, além da programação cultural que será vista durante a Copa FIFA 2014.

Ao reconhecer os esforços e contribuições de pessoas de diversas regiões e áreas culturais, a Ordem do Mérito colabora para o engrandecimento da cultura e reconhece os que a constroem. Tal qual os homenageados de 2013, Niemeyer e Tomie.

Ambos são exemplos de pessoas que ajudaram a construir a identidade do Brasil e levá-la para o Mundo. Neles, vida e obra são indissociáveis. Assim como enxergamos desenvolvimento humano e cultural.

A escolha do Auditório Ibirapuera para a cerimônia é muito apropriada. Assim que a arquitetura de Niemeyer nos convida a entrar, deparamo-nos com "O Fogo" desta extraordinária artista Tomie Ohtake. É um espaço que une esses dois grandes ícones de nossa arte que somam 200 anos.

Parabéns a todos e todas que, de alguma forma, participam desta Ordem do Mérito Cultural.

**Marta Suplicy**  
Ministra da Cultura

O uso de todas as imagens foi autorizado pelos agraciados e/ou respectivos representantes.

**AGRACIADOS 2013**



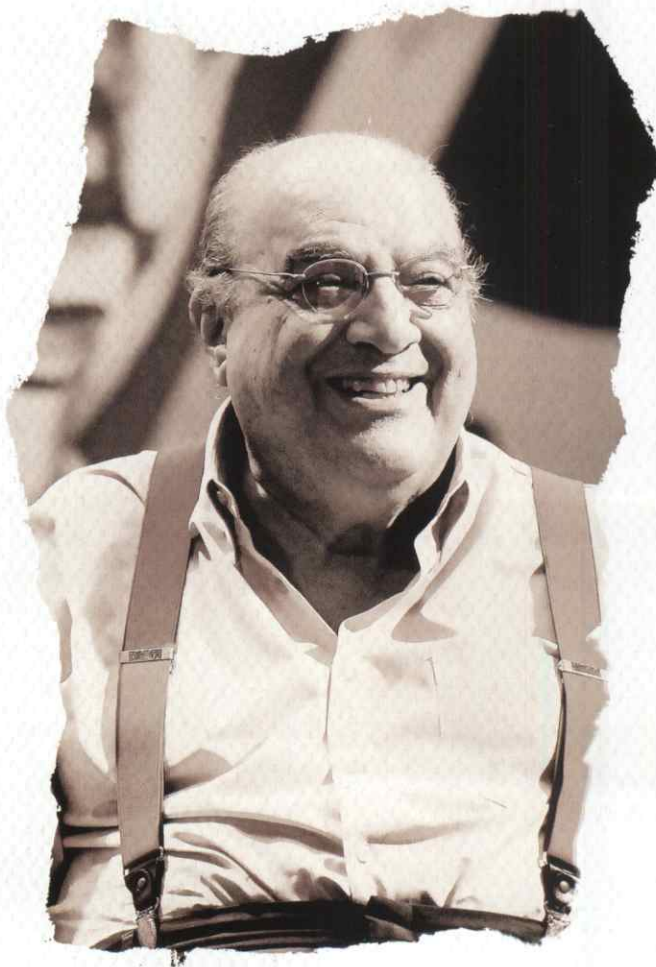
# ANTÔNIO ABUJAMRA

Diretor e ator de teatro, cinema e televisão; apresentador de programa de entrevistas. Formado em Filosofia e Jornalismo pela PUC/RS, tem, em sua trajetória, mais de 100 peças dirigidas e dezenas em que atuou, muitas delas com textos e adaptações de autores clássicos do teatro e literatura como Samuel Beckett, Tchekov, Shakespeare, Dostoiévski, Nelson Rodrigues, Racine, Goethe, Fernando Pessoa, Ariano Suassuna, entre tantos outros.

No cinema, também tem participação em dezenas de filmes, entre eles, *Quem Matou Pixote*, de José Joffily; *Carlota Joaquina*, de Carla Camurati; *Villa Lobos*, de Zelito Vianna. Dirigiu telenovelas e atuou. Notabilizou-se pelo personagem Ravengar, o Bruxo da Corte, na novela *Que Rei Sou Eu* (1988), na Rede Globo.

Trabalhou com grandes nomes do teatro como Lima Duarte, Denise Stoklos, Antonio Fagundes, Nicete Bruno, e muitos mais.

Desde 2000, apresenta, dirige e produz, com Fernando Faro e Gregório Bacic, o Programa Provocações, na TV Cultura. Segundo Abujamra, o programa é um “periscópio no oceano do social”. Sua personalidade provocadora exibida no programa se transformou em peça de teatro, *A Voz do Provocador*, que dirigiu e interpretou entre 2005 e 2006.





# ANTÔNIO FAGUNDES

Nascido na “cidade maravilhosa” em 1949, Antônio Fagundes mudou para São Paulo pequeno, aos 8 anos de idade. O ator carioca descobriu o gosto pela dramaturgia ainda na infância, quando participava de peças de teatro no Colégio Rio Branco. Aos 14 anos, estreou no teatro na peça “A Ceia dos Cardeais”. Três anos depois, ganhou o IV Prêmio de Ator pela peça “Atlantic’s Queen”. Em 1968, Fagundes também fez parte do Teatro de Arena de São Paulo.

Na televisão, a sua primeira aparição foi na novela *Antônio Maria*, exibida na extinta TV Tupi. Ele tinha 19 anos.

Seu primeiro papel na Globo veio anos mais tarde, em 1976, em *Saramandaia*. De lá para cá, atuou em mais de 20 novelas, entre elas: *Dancin’ Days* (1978), *Rainha da Sucata* (1990), *O Rei do Gado* (1996), *Duas Caras* (2007) e no remake de *Gabriela* (2012).

Um dos seus grandes papéis foi na série *Carga Pesada*, na qual trabalhava ao lado do ator Stênio Garcia. O sucesso dos personagens Pedro (Antônio Fagundes) e Bino (Stênio Garcia) foi tanto que a primeira versão ficou no ar de 1979 a 1981. Nos anos 2000, a série voltou ao ar com uma nova roupagem. Dessa vez, foram 5 anos de episódios semanais nas telinhas da Globo. No cinema, atuou em mais de 50 filmes. Destaque para *Deus é Brasileiro*, lançado em 2003. Alto escalão da TV Globo e protagonista de inúmeras novelas, Fagundes fez parte do elenco da novela *Amor à Vida*, escrita por Walcyr Carrasco, em 2013. Nesse mesmo ano, reestreado a peça *Vermelho*.

Fagundes também escreveu as peças *Pelo Telefone* (1980) e *Sete Minutos* (2002). Foi produtor artístico de mais de 30 espetáculos, entre eles, a peça *Fragmentos de um Discurso Amoroso* (1988). E não pára por aí. Produtor, escritor, ator... Antônio Fagundes também era empreendedor. Por 10 anos, esteve à frente da CER- Companhia Estável de Repertório, com elenco fixo e vários espetáculos na bagagem, como *O Homem Elefante*, *a Morte Acidental de um Anarquista* e *Xandu Quaresma*.

Antônio Fagundes é, sem dúvida, considerado um dos atores mais carismáticos e galãs da televisão brasileira.



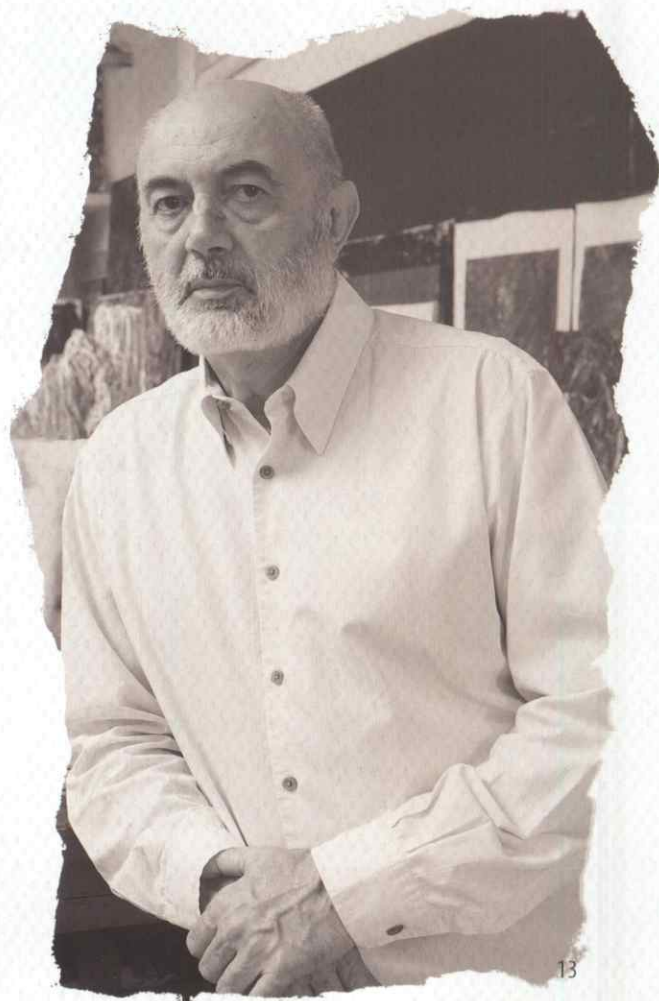
Foto: João Caldas

## ANTONIO HÉLIO CABRAL

Nasceu em 25 de outubro de 1948 em Marília, interior de São Paulo. Pintor, desenhista, gravador, escultor, professor e arquiteto, ingressou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU – USP), em 1970. Após sua entrada na FAU, Flávio Motta o incita a explorar novos meios de arte. Assim, Cabral realiza trabalhos sob a estética do achado, objet trouvé, como explica Kossovitch em seu livro sobre o artista.

O humor de suas obras, muitas vezes ferino, está presente desde o início de sua produção; por vezes o humor esconde-se na trama, ao passo que, em outras vezes, surge como brutalismo. Nos anos de 1976 a 1978, a atividade artística de Cabral sofre mudanças significativas, o que se observa nos trabalhos mostrados no MASP e na Pinacoteca do Estado de São Paulo.

A pintura de Cabral dos últimos anos surge da matéria oleosa de que extrai figuras e retratos. Construídos no manuseio da matéria, os volumes surgem de tintas que figuram, elaborando o amorfo, o informe. A tridimensionalidade do óleo-cor, como matéria, move sua pintura.





## ASSOCIAÇÃO DE SAMBADORES E SAMBADEIRAS DO ESTADO DA BAHIA (ASSEBA)

A Associação de Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia (ASSEBA) foi criada em 17 de abril de 2005, a partir do movimento de grupos de Samba de Roda do Recôncavo Baiano, que foi impulsionado por uma série de pesquisas realizadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para a produção de um dossiê sobre o Samba de Roda.

Em 2004, o Samba de Roda do Recôncavo Baiano foi registrado como Patrimônio Cultural Brasileiro pelo Iphan e, no ano seguinte, reconhecido como Obra Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela Unesco.

O objetivo da Associação é contribuir para o processo de preservação, valorização e revitalização de todas as formas e tradições do Samba de Roda, visando o fortalecimento, a consolidação e a autonomia profissional dos associados. A ASSEBA também atua adotando uma sistemática de criação e formatação de projetos culturais para inscrições em editais.

Contemplada pelo programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura, como um Pontão de Cultura, a ASSEBA tem a sua sede na Casa do Samba, localizada no município de Santo Amaro (BA).



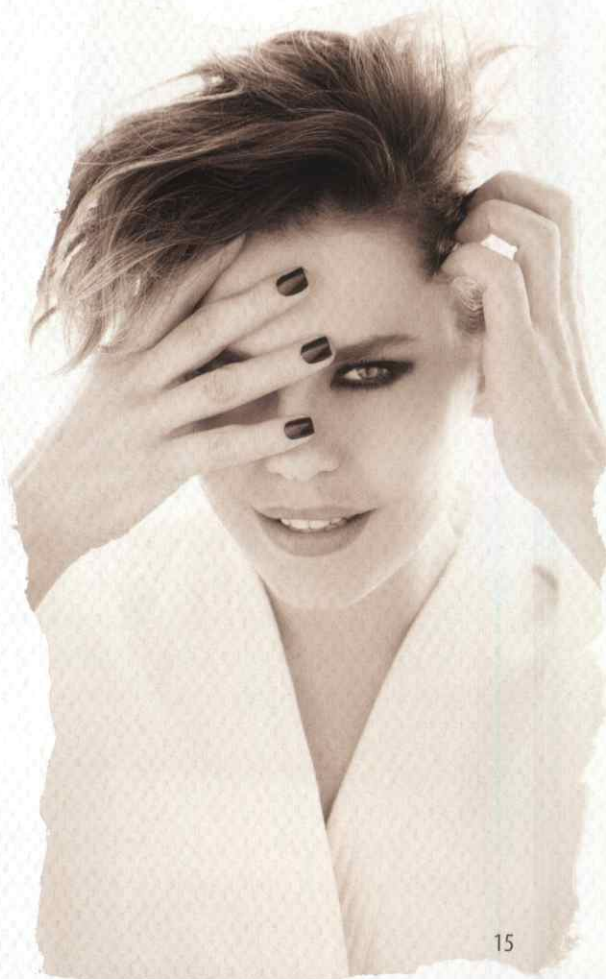
## BÁRBARA PAZ

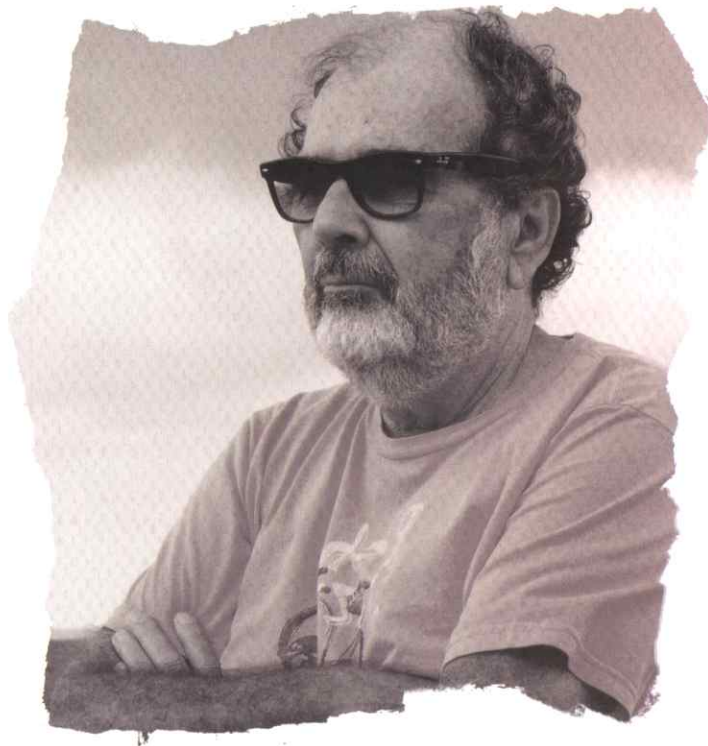
Atriz gaúcha, Bárbara Paz iniciou os estudos de teatro aos 17 anos no Teatro Escola Macunaíma em São Paulo, para onde se mudou após deixar o interior do Rio Grande do Sul. Órfã de pai e mãe, ela foi para a cidade grande em busca de seus sonhos.

Trabalhou com grupos teatrais renomados no cenário nacional, como Grupo TAPA, Grupo Parlapatões e Pia Fraus. Seu currículo teatral reúne, entre outros, os espetáculos *Hell*, *A Importância de Ser Fiel*, *Contos de Sedução*, *Os Sete Gatinhos*.

No cinema, Bárbara protagonizou o curta-metragem *Produto Descartável*, pelo qual recebeu o prêmio Kikito de melhor atriz no festival de Gramado. Com o filme *Manual para Atropelar Cachorros* recebeu o troféu Marlin Azul no Festival de Cinema de Vitória. Participou ainda de longas *Ilha Rá-Tim-Bum*, *Quanto vale ou é por quilo?*, *Seja o que Deus quiser*, *Se puder dirija!* Ela também produziu e apresentou o programa *Curta na Estrada*, no Canal Brasil.

Bárbara Paz construiu carreira também na televisão. No SBT protagonizou as novelas *Maria Esperança* e *Marisol*. Atualmente, está na novela global *Amor à vida*. Ela já integrou o elenco das tramas *Viver a vida* (2009) e *Morde & Assopra* (2011), também da Rede Globo.



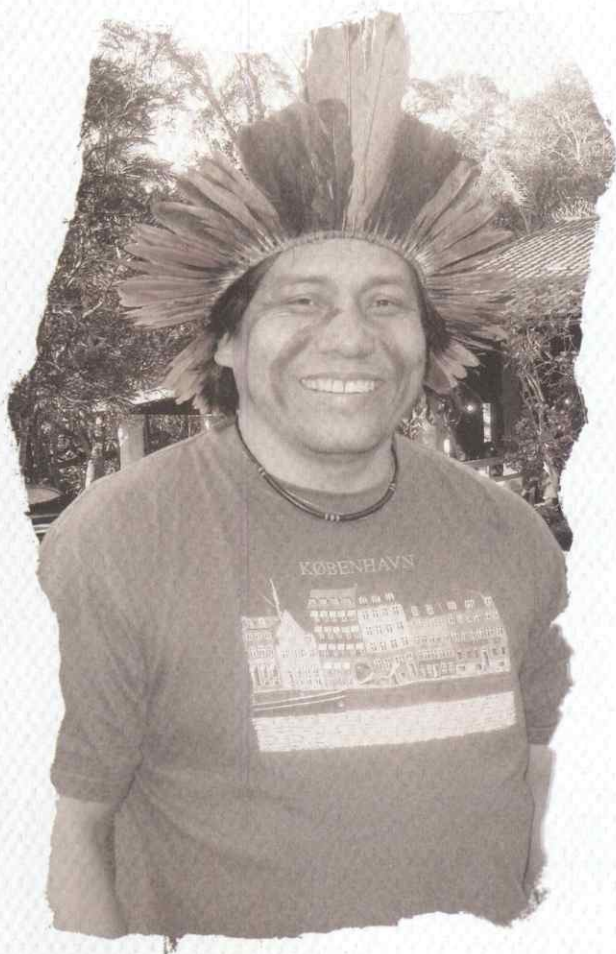


## CACÁ DIEGUES

Carlos Diegues nasceu em Maceió em 1940. No início dos anos 60, foi um dos fundadores do movimento Cinema Novo ao lado de Glauber Rocha e Nelson Pereira dos Santos, entre outros. Nos anos 1970, inaugurou um período de grande popularidade do cinema brasileiro com seu filme *Xica da Silva*.

A maioria de seus filmes foi lançada comercialmente em quase todos os países do mundo. Participou também das seleções oficiais dos mais importantes festivais internacionais de cinema, como Cannes, Veneza, Berlim, Toronto, Locarno, Montreal, San Sebastian, Nova York, e tantos outros. Ganhou vários prêmios em muitos destes festivais, sendo os mais recentes os de melhor filme nos Festivais de Montreal e Paris, além de prêmios especiais em Mar Del Plata e Havana, para *O maior amor do mundo*.

Em 2010, Diegues produziu *5X Favela, agora por nós mesmos*, primeiro longa-metragem brasileiro totalmente concebido, escrito e realizado por jovens cineastas moradores de favelas do Rio de Janeiro. A fita esteve na seleção oficial de Cannes naquele ano, e ganhou, também, o prêmio de melhor filme do público no Festival de Biarritz e sete premiações no Festival de Paulínia (SP).



## DANIEL MUNDURUKU

Daniel Munduruku é escritor indígena com 43 livros publicados. Graduado em Filosofia, História e Psicologia, tem mestrado em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP). Também é doutor em Educação pela mesma universidade. Atualmente faz pós-doutorado em Literatura na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

É diretor-presidente do Instituto Casa dos Saberes Ancestrais (UKA) e, desde 2008, comendador da Ordem do Mérito Cultural (OMC) da Presidência da República.

Membro fundador da Academia de Letras de Lorena, recebeu diversos prêmios no Brasil e exterior. Entre eles, destacam-se os Prêmios Jabuti, da Academia Brasileira de Letras, Érico Vanucci Mendes (outorgado pelo CNPq) e Tolerância (outorgado pela UNESCO).



# ELEAZAR DE CARVALHO

*in memoriam*

Regente brasileiro, Eleazar de Carvalho orientou músicos, orquestras e instituições culturais. Nasceu em 1912, em Iguatu, Ceará. Jovem, transferiu-se para a Marinha do Brasil tocando tuba em diversas corporações.

Em 1928, já integrava a Banda de Fuzileiros Navais. No ano seguinte, começou a fazer parte da Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Compôs a ópera O Descobrimento do Brasil, estreada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em 1939.

Nos Estados Unidos, foi regente do Carnegie Hall, estudou regência com o maestro russo Serge Koussevitzky e, em 1947, tornou-se assistente dele e regeu pela primeira vez a Orquestra Sinfônica de Boston.

Em 1951, assumiu a regência do Berkshire Music Center, onde permaneceu por 16 anos. Dirigiu a Saint Louis Symphony Orchestra durante outros 10 anos e regeu mais de mil concertos. Entre 1968 e 1973, consagrado como maestro, dirigiu a New York Pro Arte Orchestra.

Participou da fundação da Orquestra Sinfônica Brasileira, no Rio de Janeiro, e atuou, ainda, nas Orquestras Sinfônicas do Estado de São Paulo e de Porto Alegre.



# ERASMO CARLOS

Na Zona Norte do Rio de Janeiro, o garoto Erasmo Esteves cresceu cercado por elementos que formariam sua identidade musical. Ainda adolescente, admirador de Elvis Presley, fez destacar sua personalidade no meio de fãs de Rock'n Roll e Bossa Nova.

Nesta época, conheceu o capixaba aspirante a cantor, Roberto Carlos, com que formaria a parceria de maior sucesso da música brasileira. Foram mais de 100 milhões de discos vendidos e canções gravadas por inúmeros artistas dentro e fora do Brasil.

Já com o nome artístico Erasmo Carlos, tornou-se versionista para diversos artistas. Sua trajetória, ao lado de Roberto Carlos, passou pela apresentação do Programa Jovem Guarda (também com Wanderléia), estreado, em 1965, na TV Record e pelas atuações em filmes como *Roberto Carlos e o Diamante Cor-de-Rosa* e *Os Machões*, entre outros. Nos anos 60, gravou discos com acompanhamento dos amigos Renato e seus Blue Caps, os Fevers, The Jet Blacks e The Jordans, além do Som 3, de César Camargo Mariano.

Com o fim da Jovem Guarda, enveredou-se também na Bossa e na MPB. Completando 50 anos de carreira, o Tremendão, como ficou conhecido desde a década de 60, já gravou 27 discos e continua a todo vapor.





*in memoriam*

## **EUZÉBIA SILVA DO NASCIMENTO (DONA ZICA)**

Euzébia Silva do Nascimento, mais conhecida como Dona Zica, foi sambista brasileira e esposa de Cartola. Nasceu em 1913, no bairro de Piedade, no Rio de Janeiro, em um domingo de Carnaval.

Mudou-se para o morro da Mangueira aos 4 anos. Em seu primeiro casamento, com 19 anos, teve cinco filhos biológicos e um adotivo. Jovem, começou a participar de ensaios da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira.

Já viúva, casou-se com Angenor de Oliveira, o Cartola. Juntos fundaram o Zicartola, restaurante aberto no centro do Rio de Janeiro e ponto de encontro de sambistas de destaque na cultura brasileira. Integrante da Velha Guarda da Estação Primeira de Mangueira tornou-se a primeira-dama da Verde e Rosa.

Interessada em projetos sociais, participou da fundação da escola de samba mirim Mangueira do Amanhã que atende crianças e adolescentes da comunidade. Contribuiu para a criação do Centro Cultural Cartola, que, além de ser um espaço destinado à exposição da produção cultural do compositor e cantor, reúne pessoas devotadas à causa da cultura brasileira e do desenvolvimento social.

Dona Zica faleceu em 2003. Em 2013, comemora-se seu centenário.



## GRUPO DE DANÇA PRIMEIRO ATO

Com 31 anos de existência, atualmente sob a direção artística da bailarina e coreógrafa Suely Machado, o grupo reafirma, na longevidade, a sua importância no cenário da dança mineira e nacional. Detentor de uma linguagem bem peculiar, realiza um trabalho diverso e singular em dança contemporânea.

Desde 1982, tem como objetivo investigar e ampliar o universo da dança em espetáculos expressivos, com apuro cênico, rigor técnico e forte apelo emocional, através de processos colaborativos de pesquisa. A participação ativa dos bailarinos na criação traz resultado para o desenvolvimento do processo criativo.

O Primeiro Ato é caracterizado como um grupo que subverte padrões e conceitos sem perder suas origens. Investe na interseção das artes, não se prende apenas aos palcos, mas contrabalança espaços privilegiados com a força caótica das ruas.

O Primeiro Ato não é apenas um grupo de dança, mas também um espaço de intercâmbio e residências artísticas. Desenvolve o Projeto Social Dançando na Escola, que conta com 150 crianças e adolescentes, e investe no Primeiro Ato Centro de Dança, privilegiando a formação e profissionalização de novos bailarinos.





## GRUPO GAY DA BAHIA

O Grupo Gay da Bahia (GGB) é a mais antiga associação de defesa dos direitos humanos dos homossexuais no Brasil. Fundado em 1980, foi declarado serviço de utilidade pública municipal, sete anos depois da sua fundação. O grupo realiza ações de promoção à saúde e à qualidade de vida, para a comunidade LGBT em Salvador, através de publicações, folhetos, cartilhas e periódicos, capacitações, fomento à cultura e cidadania, exposições e parcerias institucionais, entre outras.

Em 1988, o GGB foi nomeado membro da Comissão Nacional de Aids do Ministério da Saúde e desde 1995 faz parte do comitê da Comissão Internacional de Direitos Humanos de Gays e Lésbicas.

A entidade oferece espaço para outras iniciativas da sociedade civil que trabalham em áreas similares, especialmente no combate à homofobia e na prevenção do HIV e AIDS.





## GRUPO MARACAMBUCO

Fundado em junho de 1993, o grupo de Maracatu tem sede em Olinda, Pernambuco. Sua missão é divulgar, preservar e promover a cultura pernambucana, em especial o Maracatu de Baque Virado, utilizando-a como ferramenta de transformação social e atividade turística.

Em 2013, o grupo completa 20 anos integralmente dedicados à cultura de Olinda. O Maracambuco oferece oficinas semanais de percussão e dança para jovens da comunidade. Durante o ano, realizam apresentações e participam de projetos como *Batuques do Maracambuco*; *Invista-se, Vista Maracambuco*; *Folclore na Vila* e *Intercâmbio Cultural*.

Com currículo extenso, o grupo já participou das comemorações dos 500 anos do Brasil, em Salvador, em 2000; da Feira da Música em Fortaleza, Ceará, em 2005; e das apresentações no Projeto Lonas Culturais do Rio de Janeiro, em 2006. Fez parte de capítulos da telenovela brasileira *Duas Caras*, produzida pela Rede Globo, em Olinda, Itamaracá e Igarassu, em 2007; recebeu o Prêmio Cultura Popular do Ministério da Cultura, em 2007; e esteve no Flaac 2012, Festival Latino-americano e Africano de Arte e Cultura, em comemoração aos 50 anos da Universidade de Brasília (UnB).

# HENRIQUE DE SOUSA FILHO (HENFIL)

*in memoriam*

Cartunista, quadrinista, jornalista e escritor brasileiro, Henrique de Souza Filho, o Henfil, iniciou sua carreira na revista *Alterosa*, em Minas Gerais. Nos anos 60, mudou-se para o Rio de Janeiro.

Fez charges esportivas no *Jornal dos Sports* e trabalhou no *Pasquim*, onde criou os *Fradinhos*. Atuante em movimentos políticos e sociais, lutou pela anistia de presos políticos e pelas *Diretas Já*.

Além das histórias em quadrinhos e cartuns, Henfil escreveu livros e peças de teatro. Realizou a peça *Revista do Henfil* e escreveu, dirigiu e atuou no filme *Tanga - Deu no New York Times*, ganhador do prêmio Sol de Ouro no Rio Cine Festival. Na televisão, fez o quadro *TV Homem*, do programa *TV Mulher*, na Rede Globo.

Em 2011, foi lançado o primeiro livro da coleção *Sapo Ivan*, pela editora Nova Fronteira, com aventuras do Sapo Ivan, personagem criado por Henfil em homenagem a seu único filho. Em 2013, estão sendo republicadas, em parceria com o Instituto Henfil e a ONG Henfil - Educação e Sustentabilidade, as 31 revistas do *Fradim*, que tornaram conhecidas muitas personagens de Henfil.

Hemofílico, contraiu o vírus da AIDS em uma transfusão de sangue e faleceu, em 1988, em decorrência da doença.





# ILÊ AIYÊ

Primeiro bloco afro da Bahia, o Ilê Aiyê nasceu no Curuzu, Liberdade, bairro de maior população negra do país, com mais de 600 mil habitantes. Fundado em novembro de 1974, o bloco tem o objetivo de preservar, valorizar e expandir a cultura afro-brasileira.

Além disso, homenageia países africanos, revoltas e personalidades negras que contribuíram fortemente para o processo de identidade étnica e para elevação da autoestima do negro. O Ilê Aiyê permeia a transmissão do passado da ancestralidade africana com o contexto histórico-social do negro em condição de escravo no Brasil e com o cotidiano presente do negro baiano, além de trabalhar o caráter universal da questão negra.

Com três mil associados, o Ilê hoje é patrimônio da cultura baiana, um marco no processo de reafirmação do carnaval da Bahia. O movimento rítmico musical, inventado na década de 70 pelo bloco, foi responsável pela revolução do carnaval baiano, que ganhou novos ritmos oriundos da tradição africana. O Ilê Aiyê ainda realiza trabalhos político-educacionais por meio de seleção temática de dança, da gestualidade e de códigos de linguagem.



## IVAN LINS

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1945. É músico completo e compositor reconhecido pelos diversos prêmios que recebeu, pelas inúmeras gravações de sua obra no Brasil e no mundo, por suas harmonias diferenciadas e por seus arranjos, ao mesmo tempo, refinados e populares que fizeram com que ele se tornasse tão respeitado nacional e internacionalmente.

Ivan Lins é o artista brasileiro vivo mais gravado no exterior. Entre os músicos que gravaram suas músicas estão Sarah Vaughan, Quincy Jones, Ella Fitzgerald, Carmen McRae, George Benson, Dave Grusin, Take 6, New York Voices, Sting, Diana Krall, Barbara Streisand.

Começou a tocar piano aos 18 anos e foi muito influenciado pela música que ouviu em sua infância nos Estados Unidos, bem como pelo jazz e pela bossa nova.

Em 1991 fundou a gravadora Velas com seu amigo e parceiro Vitor Martins, onde lançou então estreantes como Guinga, Chico César e Lenine e gravou com nomes consagrados como Edu Lobo, Zizi Possi.

Compôs trilhas para o cinema, novelas e seriados de televisão. Em 2013 recebeu o prêmio SPA Internacional, entregue pela Associação Portuguesa de Autores, pela contribuição sociocultural através de sua música no mundo.





# JOSÉ ANTUNES FILHO

Em 1949, iniciou sua carreira com atuação no Centro Acadêmico Horácio Berlinck, sob direção de Osmar Rodrigues Cruz. De 1950 a 1981, participou de várias companhias teatrais e dirigiu 29 espetáculos, entre eles, *O diário de Anne Frank*, *Bodas de Sangue* e *Bonitinha, mas Ordinária*.

Em 1982, foi convidado para coordenar o Centro de Pesquisa Teatral, que havia fundado em 1978. No Sesc São Paulo, passou a ministrar aulas de formação e especialização de atores para diversas turmas. Ainda no Sesc desenvolveu sua pesquisa do método para atores e da linguagem teatral. No cinema, fez o roteiro, direção e produção do longa-metragem *Compasso de Espera*.

Na TV, realizou os primeiros teleteatros da América do Sul, na Televisão Tupi, além de fazer a produção e direção de outros programas culturais na emissora. Dirigiu mais de 150 textos dramáticos para diversos canais de televisão de São Paulo, entre eles, a TV Cultura.



# JUVENAL DE HOLANDA VASCONCELOS (NANÁ VASCONCELOS)



Dotado de uma curiosidade intensa, indo da música erudita de Villa-Lobos ao roqueiro Jimi Hendrix, Naná, pernambucano do Recife, aprendeu a tocar praticamente todos os instrumentos de percussão, embora nos anos 60 tenha se especializado no berimbau.

Trabalhou com grandes nomes da música como Milton Nascimento, o saxofonista argentino Gato Barbieri, Egberto Gismonti, Don Cherry e Colin Walcott, entre outros. Já gravou com nomes como B.B. King, o violinista francês Jean-Luc Ponty e o grupo Talking Heads, além dos brasileiros Caetano Veloso e Marisa Monte. Trabalhou nas trilhas dos filmes *Procura-se Susan Desesperadamente*, de Susan Seidelman, estrelado por Rosanna Arquette e Madonna, e *Down By Law*, do cultuado diretor Jim Jarmusch.

Em 1971, lançou seu primeiro álbum *Africadeus*, quando morava em Paris. No Brasil, Naná gravou o seu segundo disco *Amazonas* (1972). Seu mais recente trabalho autoral, *Sinfonia e Batuques* (2010), mistura percussão e cordas, experimentando células rítmicas feitas na água, entre outras invenções. O disco ganhou um Grammy Latino, na categoria álbum de música regional, em 2011.

Naná também é idealizador do projeto ABC das Artes Flor do Manguê, trabalho com crianças carentes.

Nasceu em São Paulo em 1951. Fez alguns cursos livres de pintura e desenho. Mais tarde entrou na Universidade de São Paulo (USP) para cursar Música e Jornalismo, mas não se formou.

Participou da criação da revista em quadrinhos Balão, em 1972, e da empresa Oboré (assessoria de comunicação para sindicatos), em 1980. Publicou seus trabalhos em veículos como O Pasquim, O Bicho, O Estado de S. Paulo, na Folha de S. Paulo, em várias revistas.

Fez parte das revistas Chiclete com Banana, Geraldão, Circo, da Editora Circo. Editou a revista Piratas do Tietê, mesmo nome da tira diária que produz desde 1990. Com Angeli e Glauco, criou a série de quadrinhos Los Três Amigos. Participou da redação de programas de tevê da Rede Globo: TV Pirata, TV Colosso e Sai de Baixo. Co-escreveu, junto com Paulo Lopes e o grupo La Mínima, a peça teatral *Piratas do Tietê - o Filme* e *A Noite dos Palhaços Mudos*.

Publicou vários livros-coletânea com seus personagens e também o folhetim-gráfico "Muchacha" e o episódio "Vizinhos", da coleção MIL. Atualmente seu trabalho é publicado principalmente na Folha de S. Paulo. Fundou, em 2012, a Associação Brasileira de Transgêneros (ABRAT).

## LAERTE COUTINHO





# LUCY BARRETO

Com uma vida dedicada ao cinema, a produtora Lucy Barreto reúne uma família de cineastas, os Barretos, que nas últimas cinco décadas apresenta papel de destaque na indústria cinematográfica brasileira.

Em 1962, fundou com o marido, Luiz Carlos Barreto, a empresa Produções Cinematográficas LC Barreto Ltda, que já produziu e coproduziu mais de 85 filmes. Alguns títulos são considerados obras fundamentais da cinematografia brasileira e latino-americana, tais como *Vidas Secas*; *Hora e a Vez de Augusto Matraga*; *Garrincha Alegria do Povo*; *Dona Flor e Seus Dois Maridos*; *Lula, o Filho do Brasil*; e *Flores Raras*.

Seu primeiro trabalho profissional foi como assistente de cenografia da obra *Os Herdeiros* (1968). Lucy produziu mais de 50 filmes ao lado de diferentes diretores, inclusive dos filhos, Bruno e Fábio Barreto. Membro convidada da Film Society of Lincoln Center, Lucy foi agraciada com diversos títulos.

Em seu currículo de filmes produzidos estão: *Amor Bandido*; *Bossa Nova*; *Memórias do Cárcere*; *Índia, a Filha do Sol*; *O Quatrilho*; *O Que é isso Companheiro?* (os dois últimos indicados ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 1996 e 1998, respectivamente).





# MARIA ADELAIDE AMARAL

Nascida no Porto, Portugal, em 1942, mora no Brasil, desde 1954. Tem no currículo 21 peças teatrais escritas, entre elas *Mademoiselle Chanel*, *Chiquinha Gonzaga* e *Bodas de Papel*, com a qual iniciou a carreira em 1976.

Ao todo, escreveu nove livros, entre os quais, o romance *O Bruxo*, *Estrela Nua* e a coletânea de peças *O Melhor Teatro*. Também se enveredou pelo universo das traduções, tendo dez realizadas.

Escritora premiada em mais de 20 oportunidades, já recebeu o Prêmio Qualidade Brasil (TV), em 2006, por melhor obra de teledramaturgia, prêmio JK, e dois Prêmios Shell por *Querida Mamãe*, em 1994, no Rio de Janeiro, e em 1995, em São Paulo.

Na televisão, soma 17 obras entre novelas e minisséries como *Meu Bem, Meu Mal*, *A Próxima Vítima* e *A Muralha*.



# MARIA CÂNDIDO

Mestre da Cultura Tradicional Popular do Ceará, a artesã Maria de Lourdes Cândido representa o Brasil, com seus trabalhos em barro, em galerias na França, México e Portugal. Aos 74 anos, é mãe de 11 filhos e ensinou a todos eles a técnica do artesanato em argila, com a qual ela trabalha desde o começo da década de 70.

A artista também serviu de escola para os netos, noras, genros e todos aqueles que a procuraram com o interesse em aprender o ofício. Maria Cândido ainda deu aulas a crianças e jovens em escolas.

Sua história com o artesanato rendeu inúmeras homenagens a esta cearense, nascida em Jardim e moradora de Juazeiro do Norte, por sua contribuição ao desenvolvimento desta arte e à divulgação da cultura popular do Estado.

Em 2004, ela recebeu o título de Mestre da Cultura Tradicional Popular do Estado do Ceará.



# MARLOS NOBRE

Pianista e compositor pernambucano, Marlos Nobre iniciou seus estudos musicais no Recife, no Conservatório Pernambucano de Música. Foi um dos artistas contemplados para bolsa de estudo da Fundação Rockefeller. Realizou seus estudos de aperfeiçoamento em composição no Centro Latinoamericano de Altos Estudios Musicales do Instituto Torcuato Di Tella, em Buenos Aires. Além do piano, estudou música eletrônica no Centro de Música Eletrônica de Columbia-Princeton em Nova Iorque.

Recebeu inúmeros prêmios, entre os quais o do Jornal do Brasil, o Golfinho de Ouro do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro e o Personalidade Global da Música, de O Globo – todos concedidos como melhor compositor. Em 2010, Marlos Nobre foi homenageado com o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Pernambuco.

O pianista foi o primeiro diretor do Instituto Nacional de Música da Funarte. Também exerceu o cargo de presidente da Academia Brasileira de Música e foi membro fundador do Colégio de Compositores Latinoamericanos de Música de Arte. Atualmente, é regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Recife.







## MAURICE CARLOS CAPOVILLA

Um curso aqui, um estágio ali, fizeram surgir o cineasta Maurice Carlos Capovilla. Nascido em 1936, em Valinhos, interior de São Paulo, estagiou no Instituto de Cinematografia de Universidade do Litoral, Santa Fé, na Argentina, onde teve seus primeiros contatos com a cinematografia. Capô, como também é conhecido, foi diretor do Departamento de Difusão Cultural Cinematográfica da Fundação Cinemateca Brasileira e repórter do Jornal O Estado de S. Paulo. Dirigiu o *Globo Repórter*, programa sobre comportamento, aventura, ciência e atualidades da Rede Globo. Também foi diretor do núcleo de especiais na Rede Bandeirantes.

Em 1962, iniciou sua carreira com o curta-metragem *União*. Atuou como professor do curso de Realização Cinematográfica da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (1968/1972) e como professor do Departamento de Cinema do Instituto Central de Artes da Universidade de Brasília (1968), entre outros. Atualmente, participa do longa-metragem *Nervos de Aço*, musical baseado na obra do compositor brasileiro Lupicínio Rodrigues.

## MIRA HAAR

Atriz, diretora artística, figurinista, cenógrafa e artista plástica, formou-se pela Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Com formação polivalente, vivenciou cursos livres de artes, teatro, educação, moda, canto, dança.

Iniciou sua carreira como integrante nas montagens do grupo Pod Minoga Studio. Em sua trajetória, participou de diversos trabalhos em teatros. Contracenou no musical *Florilégio*, participou da direção geral do espetáculo *Eu era tudo para ela e ela me deixou* e da direção de arte da exibição *Histórias por Telefone*. Como figurinista, colaborou para a peça *Sapo Vira Rei Vira Sapo*, direção de Ruth Rocha e Flavio de Souza (1983) e de espetáculos de dança de Ivaldo Bertazzo (1983/1984/1985). No cinema, integrou o elenco dos filmes *Das Tripas Coração* e *Um Minuto Para a Meia Noite*.

Ficou conhecida no universo infanto-juvenil por apresentar o programa *Bambalão* (TV Cultura, 1980/1981) e por sua personagem Carolina no seriado *Mundo da Lua*, também na TV Cultura, entre os anos de 1990 e 1994. Na trama, Mira atuou ao lado dos atores Luciano Amaral e Antônio Fagundes.





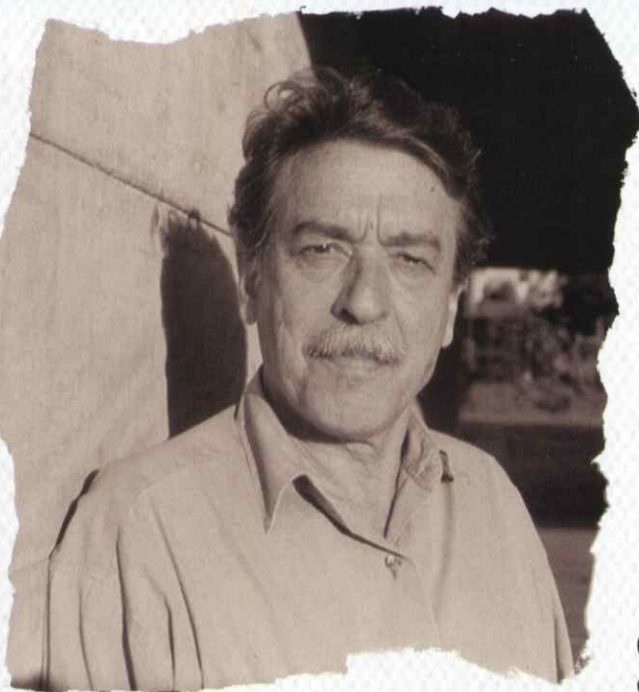
## NILCEMAR NOGUEIRA

Doutoranda em Psicologia Social e mestra em Bens Culturais e Projetos Sociais, cresceu cercada por isopores, plumas e artesãos. Membro da família Verde e Rosa, negra, brasileira, sambista, tem como maior referência o avô, o grande compositor Cartola. Foi diretora cultural da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira e uma das responsáveis pela reedição do *A Voz do Morro*, primeiro jornal comunitário do Rio de Janeiro.

Foi a primeira mulher a ocupar o cargo de diretora de Harmonia de uma Escola de Samba. Fundou em 2001 o Centro Cultural Cartola e coordenou a instrução do dossiê que legou ao samba do Rio de Janeiro o título de Patrimônio Imaterial do Brasil. Além disso, presidiu a Fundação Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro.

É autora do livro *Dona Zica - Tempero Amor e Arte* e idealizadora da publicação *A força feminina do samba* e também da Revista Samba. Coordena atualmente o programa de salvaguarda do samba carioca, tendo produzido o Festival de Partido Alto, uma forma de resgate de uma das matrizes tituladas. Atualmente, desenvolve programas e projetos socioeducativos, como o da Orquestra de Violinos do Centro Cultural Cartola.





## PAULO ARCHIAS MENDES DA ROCHA

O arquiteto Paulo Archias Mendes da Rocha nasceu em 1928 em Vitória, no Espírito Santo, e se formou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie, em São Paulo, no ano de 1954. Convidado por Vilanova Artigas, passou a lecionar na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, onde recebeu o título de professor emérito em 2010.

É autor do projeto do Pavilhão Oficial do Brasil na Expo 70, em Osaka, no Japão; esteve entre os finalistas premiados no concurso para o anteprojeto do Centro Cultural Georges Pompidou, em Paris, em 1971; e projetou o Museu Brasileiro da Escultura-MUBE, em São Paulo, em 1987, obra que lhe valeu a indicação para o I Prêmio Mies van der Rohe de Arquitetura Latinoamericana. Também planejou a reforma da Pinacoteca do Estado de São Paulo, que lhe valeu o Premio Mies van der Rohe de Arquitetura Latinoamericana, em Barcelona, Espanha.

Em 2006, recebeu o prêmio Pritzker Architectural Prize, pelo conjunto de sua obra.

## PAULO BORGES

É o criador do Calendário Oficial da Moda Brasileira e CEO da Luminosidade, plataforma de conteúdo responsável pela realização do São Paulo Fashion Week e do Fashion Rio.

Desde o início de sua carreira, Paulo Borges aliou moda à cultura e fomentou o debate sobre a Economia Criativa, sendo o SPFW reconhecido pela Unctad como referência internacional na área, apresentado como case pela ONU na Expo Xangai 2010.

Paulo Borges também é presidente do IN-MOD – Instituto Nacional de Moda e Design. Além de promover inúmeras exposições, palestras e publicações, em 2012, o IN-MOD lançou o Movimento HotSpot, prêmio de criatividade e inovação, que expõe e premia novos talentos.

É publisher das revistas ffwMAG! e Istoé Gente, além de autor dos livros *Moda Feita por Brasileiros*, em parceria com o fotógrafo Bob Wolfenson, e *O Brasil na Moda*, com o diretor de arte Giovanni Bianco, e do projeto/documentário *Top Models: Um conto de Fadas*, feito para cinema e DVD, sobre a trajetória das supermodelos brasileiras.





# ROBERTO DE CASTRO PIRES

*in memoriam*

Nasceu em Salvador, em 1934. Lançou o primeiro longa baiano, em 1959, *Redenção*, com a tecnologia cinematográfica mais avançada da época: o som magnético e a lente cinemascope. Com a maestria de um artesão, desenvolveu sua própria lente, que batizou de igluscope, e seu próprio sistema de som magnético.

Após *Redenção*, Roberto iniciou o período de produção cinematográfica mais fértil até hoje em Salvador, o Ciclo Bahiano de Cinema, que deu contribuição importante para o Cinema Novo.

Com Rex Schindler e Glauber Rocha produziu três longas-metragens importantes para o Ciclo Bahiano de Cinema: *A Grande Feira* e *Tocaia no Asfalto*, dirigidos por ele, e *Barravento*, por Glauber Rocha.

Para Glauber, se o cinema baiano não existisse, Roberto Pires o teria inventado.

Passados os anos, Roberto Pires começa a se interessar pela questão da energia nuclear e desenvolve pesquisas e projetos com apoio do renomado cientista César Lattes. Em 1981, realiza o longa-metragem *Abrigo Nuclear*.

Em 1987, uma catástrofe envolvendo material radiativo faz vítimas fatais e deixa inúmeros contaminados em Goiás. Sobre a tragédia, surge o filme *Césio 137 - O pesadelo de Goiânia*, seu último longa-metragem.



## RONALDO CORREIA DE BRITO

Formado pela Universidade Federal de Pernambuco, nasceu no Ceará e reside, atualmente, no Recife.

Desenvolveu pesquisas e escreveu textos sobre literatura oral e brinquedos de tradição popular. Publicou o romance *Galileia* (2008), vencedor do Prêmio São Paulo de Literatura/2009, como melhor livro do ano; a obra de contos *Retratos Imorais* (2010), classificada entre os dez melhores livros do ano pelo jornal O Globo. Escreveu também *Faca* (2003), *Crônicas Para Ler na Escola* (2011); e o romance *Estive Lá Fora* (2012), entre outros.

Possui livros e contos traduzidos para o francês, espanhol, inglês, alemão, e prestes a serem publicados em hebraico, italiano e búlgaro.

Também é dramaturgo, autor das peças como *Baile do Menino Deus*, em cartaz há 30 anos, *Bandeira de São João* e *Arlequim*.

Tem vasta atuação como conferencista, encenador, curador de arte e educador. Criou campanhas de arte-educação para o Ministério da Saúde, UNESCO e Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

Assina coluna mensal na revista Continente Multicultural, semanal na revista Terra Magazine e quinzenal no jornal O Povo, Ceará.





## ROSA MARIA DOS SANTOS ALVES



Nascida em uma barraca de circo em São Paulo do Potengi/RN, em fevereiro de 1949, Rosa Maria dos Santos Alves vive intensamente a arte do picadeiro. Rosinha é filha de circenses e desde cedo se apresenta sob as lonas.

Famosa dançarina de rumba, aos 7 anos já se apresentava no Circo Nerino, além de atuar em clássicos infantis, na época em que os circos eram palco e picadeiro. Na adolescência, trabalhou no Luniki Circo, em apresentações de dança, arame esticado, escada giratória, balanço, rola japonês, corda indiana e malabares. Ainda passou uma temporada no Gran Circus Norte-Americano, que pegou fogo.

Ao deixar os grandes circos, ela e a família se apresentavam em praças, mercados e cinemas até comprar uma lona para construir o próprio circo, que recebeu o nome de um de seus irmãos: Circo Elzener. Rosinha ficou conhecida como a melhor rumbeira da região e, após rodar o Nordeste com o circo, fincou raízes em Caculé/BA.

Atualmente, participa dos Reis das Ciganas, da quadrilha junina Busca-pé, ministra palestras e participa do Grupo Teatral Flor de Mandacaru, ao lado das filhas, netas e do pai.



## RUBEM BRAGA

*in memoriam*

Rubem Braga nasceu em 12 de dezembro de 1913 em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo. Em 1926, venceu um concurso de redação, que garantiu a ele a publicação – a primeira delas – do texto *A lágrima*, escrito ainda no início da adolescência.

Depois de se formar em Direito, passou a assinar matérias em jornais mineiros. A experiência como correspondente de guerra em 1944, na Itália, junto à Força Expedicionária Brasileira, foi relatada em *Com a FEB na Itália*.

As crônicas sobre o cotidiano, textos de amor à natureza e memórias de infância colocaram o autor definitivamente na literatura brasileira. Reunidas ao longo dos anos em títulos como *O conde e o passarinho* (1936), *Ai de ti, Copacabana* (1960), *A traição das elegantes* (1967) e *Um pé de milho*, permanecem ainda hoje como o melhor da crônica brasileira.

Rubem Braga faleceu em 19 de dezembro de 1990 e deixou 17 obras entre livros, crônicas e obras infanto-juvenis.



# SÉRGIO MAMBERTI



Empresário, ator, diretor, artista plástico, promotor cultural, nasceu em Santos/SP, em 1939.

Iniciou sua carreira em 1956 com a peça *Revelation*, de Tristan Bernard. Tem participado ao longo dos mais de 50 anos de carreira de alguns dos mais significativos e polêmicos momentos da cena cultural brasileira.

Ao todo, são mais de 70 peças teatrais, 38 longas-metragens, 26 telenovelas, além de inúmeras participações em eventos culturais. Assinou, ainda, a direção de sete peças de teatro, shows musicais e espetáculos de dança.

Em 2001, recebeu a Medalha Tiradentes, a mais alta condecoração do Estado do Rio de Janeiro. Foi agraciado pelo governo do Estado de Minas Gerais com a Grande Medalha da Inconfidência, em 2005, e, em 2010, homenageado com o Título de Cidadão Paulistano pela Câmara de Vereadores da cidade de São Paulo.

Integrou o Ministério da Cultura durante as gestões do Presidente Lula (2003 - 2010) e na atual gestão da Presidenta Dilma Roussef, nas funções de secretário da Identidade e da Diversidade Cultural (2003 - 2008), presidente da Fundação Nacional das Artes (2005 - 2011) e secretário de Políticas Culturais (2011 - 2013), quando retornou as suas atividades artísticas.

# SOCIEDADE JUNINA BUMBA MEU BOI DA LIBERDADE

Um grupo de moradores do Bairro da Liberdade (antiga Campina do Matadouro), em São Luís/MA, fundou a Sociedade Junina Bumba Meu Boi da Liberdade, em 1º de maio de 1956. Sob a responsabilidade de Leonardo Martins Santos, o Seu Lió, o grupo foi criado com o objetivo de incentivar e resgatar a cultura do Bumba Meu Boi, envolvendo a comunidade do bairro e vizinhança. Também conhecido como Boi de Leonardo, reúne, hoje, 160 brincantes, que apresentam as danças Bumba Meu Boi e Tambor de Crioula.

Ao longo dos anos, o Bumba Meu Boi, sotaque de Zabumba, ganhou reconhecimento e construiu uma grande história. O grupo do Bairro da Liberdade participa de diversos festivais pelo país e, anualmente, das programações juninas no Maranhão.

Em 1988, o grupo gravou o primeiro LP, reunindo 11 toadas com participação de cinco cabeceiras: Serafim, Chico Coimbra, Ciriaco, Raimundo Dançador e Seu Lió. O primeiro CD veio em 2000; outra gravação foi realizada em 2004, sendo o último trabalho em estúdio com Seu Lió, falecido no mesmo ano.

O grupo lançou em 2013 o livro Bumba Meu Boi como Fenômeno Estético (pesquisa de Raimundo Viana) sobre os seus 57 anos de história.





# TOMIE OHTAKE

Nasceu em 1913, na cidade Kyoto, no Japão. Fixou residência no Brasil em 1936 e somente no final da década de 50, após dedicar-se principalmente à família, iniciou seu trabalho com a pintura que, no princípio, era figurativa e foi sofrendo mudanças até achar seu caminho na abstração.

Desde então, participou de salões de arte e passou a realizar exposições individuais e coletivas em diversos museus e galerias no Brasil e no exterior, destacando-se em eventos como a 36ª Bienal de Veneza (1972) e a Bienal Internacional de São Paulo, em várias edições.

A produção de Tomie Ohtake, além da pintura, envolve serigrafia, litografia, gravura em metal e escultura. O que aproxima todos os momentos dessa longa carreira é a importância que a gestualidade assume em seus trabalhos, o exercício com formas que sugerem uma geometria, o estudo das cores e como a conjugação desses três elementos está sempre presente nas fases que a artista passou, seja nos projetos de obra feitos com rasgos e recortes de revistas brasileiras e japonesas, seja no diálogo com técnicos especializados nas linguagens em que escolhe trabalhar.



## WALDA MARQUES



Fotógrafa, maquiadora, técnica em Publicidade, produtora de Eventos e Vídeos.

Desde pequena, brincava no quarto da irmã mais velha se maquiando. Aos 18 anos, partiu para os salões de beleza. Dali, a maquiagem iria abrir portas para o teatro, televisão e estúdios fotográficos.

Em 1989, ingressou na TV Cultura do Pará como maquiadora, figurinista e também compondo personagens e suas caracterizações.

Nessa mesma época, descobre o teatro, com o diretor paraense Paulo Santana. Passou a atuar como atriz no teatro e na televisão.

A fotografia aparece nesse mesmo momento como o elo de tudo. Uma oficina do fotógrafo Miguel Chikaoka abriu seus olhos para o mundo das câmeras fotográficas.

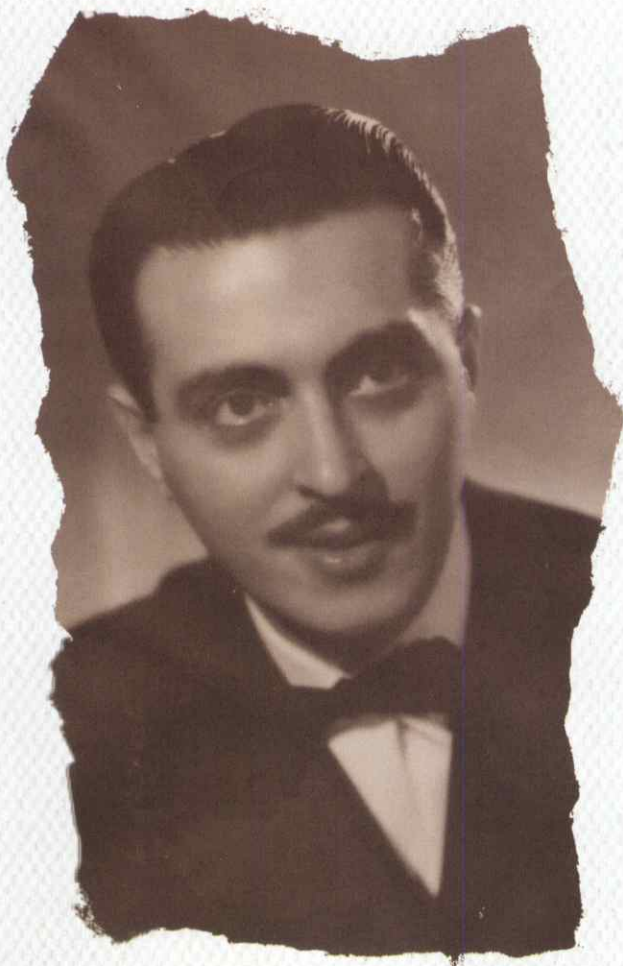
Em 1992, nasce a WO Fotografia, estúdio criado em parceria com o fotógrafo Octávio Cardoso. Fez sua primeira exposição, intitulada *Maria tira a máscara que eu quero te ver*, neste mesmo ano.

Em 1994, com narrativas compostas de textos, colagens e fotografias, lançou seu primeiro livro, *O Espelho da Princesa*.

Ao longo de sua trajetória, são vários os projetos, entre eles, *Românticos de Cuba*, com fotos sobre o cotidiano das mulheres do País, e *Senhora Raiz* mostrando a mulher na cadeia produtiva da mandioca, no Pará, ambos em 2013.



## WALTER PINTO *in memoriam*



Nascido em 1913, formou-se em Contabilidade e Ciências Econômicas. Tornou-se autor e produtor teatral quando teve que assumir, na década de 40, a Companhia de Teatro Pinto, fundada por seu pai.

Foi responsável direto pela renovação do teatro de revista brasileiro. Como existiam muitas companhias similares na época, Walter Pinto inovou e se consagrou nesse gênero, tendo a cenografia e os grandes efeitos como principais atrativos dos seus espetáculos.

Em suas produções revelou atores, músicos e compositores, tais como, Grande Otelo, Oscarito, Dercy Gonçalves, Virgínia Lane, entre outros. A Companhia Walter Pinto veio a se tornar a maior delas no teatro musicado.

Foi ele também quem inventou nova fórmula de valorizar o empresário do teatro de revista. Ao invés de fazer publicidade das estrelas das peças, ele colocava seu próprio retrato e nome nos cartazes em letras maiores do que o título do espetáculo anunciado. Dessa maneira, o público acabava frequentando o teatro não apenas pelo elenco mas também porque era um espetáculo de Walter Pinto.

Recebeu da Associação Brasileira de Críticos Teatrais (ABCT) os prêmios de melhor produtor de teatro musicado nos anos de 1949, 1950, 1951 e 1953.

**AGRACIADOS DAS EDIÇÕES ANTERIORES**

## 1995

Antonio Carlos Magalhães Peixoto  
 Fernanda Montenegro  
 Celso Furtado  
 Joãozinho Trinta  
 Jorge Amado Leal de Faria  
 José Ephim Mindlin  
 José Sarney  
 Manoel Francisco do Nascimento Brito  
 Nise Magalhães da Silveira  
 Oscar Niemeyer  
 Pietro Maria Bardi  
 Ricardo Ancyde Gribel  
 Roberto Marinho

## 1996

Bibi Ferreira  
 Franco Montoro  
 Athos Bulcão  
 Carlos Eduardo Moreira Ferreira  
 Mestre Didi  
 Edeimar Cid Ferreira  
 Francisco Brennand  
 Carybé  
 Padre Vaz  
 Jens Olesen  
 Joel Mendes Rennó  
 Max Justo Guedes  
 Nélida Piñon  
 Olavo Setúbal  
 Sérgio Motta  
 Walter Moreira Salles

## 1997

1º Regimento de Cavalaria de Guarda de Brasília - DF  
 2º Grupo de Artilharia de Campanha  
 Autopropulsado de Itu - São Paulo  
 Adélia Prado  
 Antônio Poteiro  
 Antônio Salgado Peres Filho  
 Braguinha

David Assayag Neto  
 Diogo Pacheco  
 Dona Lenoca  
 Fayga Perla Ostrower  
 Gilberto Francisco Renato Allard  
 Chateaubriand Bandeira de Mello  
 Gilberto João Carlos Ferrez  
 Helena Maria Porto Severo da Costa  
 Hilda Hilst  
 Jorge da Cunha Lima  
 Jorge Gerdau Johannpeter  
 José Ermírio de Moraes Filho  
 José Safrá  
 Lúcio Costa  
 Luiz Barreto  
 Marcos Vinícios Rodrigues Vilaça  
 Maria Clara Machado  
 Mãe Olga de Alaketu  
 Robert Broughton  
 Ubiratan Diniz de Aguiar  
 Wladimir do Amaral Murtinho

## 1998

Abram Abi Szajman  
 Altamiro Aquino Carrilho  
 Antonio Britto Filho  
 Ariano Suassuna  
 Cacá Diegues  
 Mãe Cleusa do Gantois  
 Décio de Almeida Prado  
 Franz Weissmann  
 João Carlos Gandra da Silva Martins  
 José Hugo Celidônio  
 Lily Marinho  
 Milu Villela  
 Miguel Jorge  
 D. Neuma da Mangueira  
 Octávio Frias de Oliveira  
 Olavo Egydio Monteiro de Carvalho  
 Paulo Autran  
 Paulo César Ximenes Alves Ferreira

Roseana Sarney Murad  
Ruth Rocha  
Ruy Mesquita  
Sebastião Salgado  
Walter Hugo Khoury  
Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena

## 1999

Abraão Koogan  
Almir Gabriel  
Aloysio Faria  
Ana Maria Diniz  
Antonio Houaiss (in memoriam)  
Beatriz Pimenta de Camargo  
Ecyla Brandão  
Enrique Iglesias  
Mãe Stella de Oxóssi  
Ester Bertolotti  
Hélio Jaguaribe de Mattos  
João Antunes de Oliveira  
Hermínio Bello de Carvalho  
Paixão Côrtes  
Romero Magalhães  
J. Borges  
Angel Vianna  
Maria Cecília Soares de Sampaio Geyer  
Maria Delith Balaban  
Mário Covas  
Paulo Fontainha Geyer  
Washington Luiz Rodrigues Novaes

## 2000

Ana Maria Machado  
Angela Gutierrez  
Dom Geraldo  
Dalal Achcar  
Edino Krieger  
Elizabeth D'Angelo Serra  
Firmino Ferreira Sampaio Neto  
Siron Franco  
Gianfrancesco Guarnieri

Gilberto Gil  
José Alves Antunes Filho  
Luiz Henrique da Silveira  
Luiz Sponchiado  
Maria João Espírito Santo Bustorff Silva  
Zezé Mota  
Ruth Escobar  
Mário Garofalo  
Martinho da Vila  
Nelson José Pinto Freire  
Paulo Tarso Flecha de Lima  
Plínio Pacheco  
Rodrigo Pederneiras Barbosa  
Sabine Lovatelli  
Sérgio Paulo Rouanet  
Sérgio Silva do Amaral  
Thomaz Jorge Farkas  
Tizuka Yamasaki

## 2001

Thiago de Mello  
Arthur Moreira Lima Júnior  
Catherine Tasca  
Célita Procópio de Araújo Carvalho  
Pai Euclides  
Dona Zica  
Fernando Abílio Faro  
Grêmio Recreativo Escola de Samba  
Estação Primeira de Mangueira  
Grêmio Recreativo Escola de Samba Império Serrano  
Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela  
Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos  
de Vila Isabel  
Haroldo Costa  
Henry Philippe Reichstul  
Hildmar Diniz  
Ivo Abrahão Nesralla  
João Câmara Filho  
Jamelão  
Luciana Stegagno Picchio  
Luiz Antonio Corrêa Nunes Viana de Oliveira



Lygia Fagundes Telles  
Mestre Salu  
Milton Gonçalves  
Milton Nascimento  
Paulinho da Viola  
Pilar Del Castillo Vera  
Purificación Carpinteyro Calderon  
Sari Bermudez  
Sheila Copps  
General Synésio  
Dona Yvonne Lara

## 2002

Ana Botafogo  
Lima Duarte  
Candace Slater  
Carlos Roberto Faccina  
Dalva Lazaroni  
Dom Paulo Evaristo Arns  
Editora da Universidade de São  
Paulo – Edusp (São Paulo, SP)  
Eduardo Vianna  
Frances Marinho  
Maria Della Costa  
Carequinha  
Grêmio Recreativo Escola de Samba Camisa  
Verde e Branco, Barra Funda - SP  
Grêmio Recreativo Escola de Samba  
Vai Vai, Bela Vista - SP  
Guillermo ÓDonnell  
Rabino Henry Sobel  
Instituto Pró-Música, Juiz de Fora – MG  
Jack Leon Terpins  
Lelé  
John Tolman  
Dominguinhos  
Mestre Juca  
Julio José Franco Neves  
Julio Landmann  
Kabengele Munanga  
Dona Lucinha

Seu Nenê de Vila Matilde  
Marluy Miranda  
Niéde Guidon  
Borguetinho  
Roberto Carlos  
Roberto da Matta  
Sergio Kobayashi  
Silvio Sérgio Bonaccorsi Barbato  
Sociedade Bíblica do Brasileira Barueri, SP  
Tania Mariza Kuchenbecker Rösing  
Vitae Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social

## 2003

Aloísio Magalhães (in memoriam)  
Antônio Nóbrega  
Ary Barroso (in memoriam)  
Associação das Bandas de Congo da Serra  
Associação Folclórica Boi Bumbá Caprichoso  
Associação Folclórica Boi Garantido  
Benedito Nunes  
Cândido Portinari (in memoriam)  
Carmem Costa  
Casseta & Planeta  
Centro Projeto Axé de Defesa e Proteção  
à Criança e ao Adolescente  
Coral dos índios Guarani  
Dorival Caymmi  
Eduardo Bueno  
Chico Buarque  
G.R.E.S - Escola de Samba Estação Primeira  
de Mangueira – Mangueira do Amanhã  
Agostinho da Silva  
Maestro Gilberto Mendes  
Afro Reggae  
Grupo Cultural Jongo da Serrinha  
Grupo Ponto de Partida e Meninos de Araçuaí  
Haroldo de Campos  
Jorge Mautner  
Herbert Vianna  
Mestre João Pequeno  
Bené Fonteles

Luiz Costa Lima  
Manoel de Barros  
Rubinho do Vale  
Judith Cortesão  
Marília Pêra  
Milton Santos (in memoriam)  
Zezé Di Camargo  
Moacyr Scliar  
Nelson Pereira dos Santos  
Projeto Guri  
Rita Lee  
Roberto Farias  
Rogério Sganzerla  
Velha Guarda da Portela  
Luciano (Dupla Zezé Di Camargo)

## 2004

Alberto da Costa e Silva  
Angeli  
Arnaldo Carrilho  
Caetano Veloso  
Quilombo da Serra do Cipó - MG  
Grupo de Bumba-Meu-Boi do Maranhão  
Cordão da Bola Preta  
Danilo Miranda  
Pelé  
Liz Calder  
Fernando Sabino  
Geraldo Sarno  
As Ceguinhas de Campina Grande  
Franco Fontana  
Frans Krajcberg  
Fundação Casa Grande- Memorial do Homem Kariri  
Inezita Barroso  
João Donato  
José Júlio Pereira Cordeiro Blanco  
Marcia Haydée  
Vó Maria  
As Ceguinhas de Campina Grande  
Lia de Itamaracá  
Violeta Arraes

Mauricio de Sousa  
Movimento Arte contra a Barbárie  
Odete Lara  
Olga Pragner Coelho  
Orlando Villas Bôas (in memoriam)  
Ozualdo Candeias  
Paulo Mendes da Rocha  
Paulo José  
Povo Panará  
Pracatum - Escola Profissionalizantes de Músicos  
Projeto Dança Comunidade - Espetáculo  
"Samwaad - Rua do Encontro"  
Pulsar Cia. de Dança  
Rachel de Queiroz (in memoriam)  
As Ceguinhas de Campina Grande  
Renato Russo  
Teatro Oficina Uzyna Uzona  
Walter Firmo  
Waly Salomão

## 2005

Association Française D'Action Artistique (Afaa)  
Alfredo Bosi  
Ana das Carrancas  
Antonio Meneses  
Antonio Dias  
Augusto Carlos da Silva Telles  
Augusto Boal  
Pinduca  
Balé Stagium  
Carlos Lopes  
Circuito Universitário de Cultura e Arte (Cuca)  
/ União Nacional dos Estudantes (UNE)  
Cleyde Yâconis  
Clóvis Moura  
Darcy Ribeiro  
Eduardo Coutinho  
Egberto Gismonti  
Eliane Lage  
Gilles Benoist  
Grupo Musical Bandolins de Oeiras

Henri Salvador  
Izabel Mendes da Cunha  
Jean de Glinasty  
Jean François Chougnet  
Jean Gautier  
João Gilberto  
Almeida Prado  
Zé do Caixão  
Lino Rojas  
Mestre Bimba  
Maria Bethânia  
Mário Carneiro  
Maurice Capovilla  
Dona Militana  
Movimento Mangue Beat  
Museu Casa do Pontal  
Nei Lopes  
Nino Fernandes  
Xangô da Mangueira  
Paulo Linhares  
Raphaël Bello  
Renaud Donnedieu de Vabres  
Roger Avanzi  
Ruth de Souza  
Silviano Santiago  
Mestre Pastinha  
Ziraldo

## 2006

Adriano de Vasconcelos  
Santos Dumont (in memoriam)  
Dona Teté Cacuriá  
Amir Haddad  
Cora Coralina (in memoriam)  
Ana Maria de Oliveira  
Pepetela  
Mestre Verequete  
Banda de Pifanos de Caruaru  
Berthold Zilly  
Casa de Cultura Tainã  
Conselho Internacional de Museus

Curt-Meyer Clason  
Daniel Munduruku  
Dino Garcia Carrera (in memoriam)  
Emmanuel Nassar  
Escola de Museologia da UniRio  
Mestre Eugênio  
Feira do Livro de Porto Alegre  
Fernando Birri  
Grupo Corpo  
Henry Thorau  
Intrépida Trupe  
Ismael Diogo da Silva  
Johannes Odenthal  
Josué de Castro (in memoriam)  
Júlio Bressane  
Laura Cardoso  
Lauro César Muniz  
Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès  
Dona Lygia Martins Costa  
Mário Cravo Neto  
Mário Pedrosa (in memoriam)  
Mário De Andrade  
Ministério da Cultura da Espanha  
Moacir Santos  
Museu de Arqueologia do Xingó  
Paulo César Saraceni  
Pompeu Christóvam de Pina  
Centro de Estudos e Ações Solidárias  
Racionais MC'S  
Ray-Güde Mertin  
Rodrigo Melo Franco de Andrade (in memoriam)  
Sábato Magaldi  
Sivuca  
Tânia Andrade Lima  
Boi Do Seu Teodoro  
Tomie Ohtake  
Vladimir Carvalho

## 2007

Abdias Nascimento  
Lina Bo Bardi (in memoriam)



Dodô e Osmar (in memoriam)  
 Álvaro Siza Vieira  
 Cartola (in memoriam)  
 Walter Smetak  
 Tom Jobim  
 Associação Cultural Cachuera!  
 Escola de Circo Picolino  
 Banda Cabaçal  
 Céline Imbert  
 Cildo Meireles  
 Claude Lévi-Strauss  
 Clube do Choro de Brasília  
 Tostão  
 Solano Trindade (in memoriam)  
 Glauber Rocha (in memoriam)  
 Grupo Nós do Morro  
 Hélio Oiticica (in memoriam)  
 Bárbara Heliodora (in memoriam)  
 Hermilo Borba Filho (in memoriam)  
 Jean-Claude Bernardet  
 Jorge Ben Jor  
 José Aparecido de Oliveira (in memoriam)  
 Judith Malina  
 Kanuá Kamayurá  
 Lia Robatto  
 Luis Otávio Sousa Santos  
 Luiz Alberto Dias Lima de Vianna Moniz Bandeira  
 Luiz Gonzaga (in memoriam)  
 Luiz Mott  
 Marcello Grassmann  
 Tônia Carrero  
 Museu Paraense Emílio Goeldi  
 Orides Fontela  
 Programa Castelo Rá-Tim-Bum  
 Cacique Raoni  
 Ronaldo Fraga  
 Grande Otelo  
 Selma do Coco  
 Sérgio Britto  
 Vânia Toledo

## 2008

Ailton Krenak  
 Pixinguinha  
 Johnny Alf  
 Altemar Dutra (in memoriam)  
 Anselmo Duarte  
 Bule Bule  
 Apiwtxa  
 ABGLT  
 ABI  
 Yama  
 Benedito Ruy Barbosa  
 Carlos Lyra  
 Centro Cultural Piollin  
 Cláudia Andujar  
 Coletivo Nacional de Cultura do Movimento  
 dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
 Dulcina de Moraes (in memoriam)  
 Edu Lobo  
 Efigênia Ramos Rolim  
 Elza Soares  
 Emanuel Araujo  
 Eva Todor  
 Giramundo Teatro de Bonecos  
 Goiandira do Couto  
 Hans Joachim Koellreutter (in memoriam)  
 Mercedes Sosa  
 Instituto Baccarelli  
 Zabé da Loca  
 João Candido Portinari  
 Guimarães Rosa (in memoriam)  
 Sérgio Ricardo  
 Leonardo Villar  
 Marcantonio Vilaça (in memoriam)  
 Maria Bonomi  
 Mestres da Guitarrada  
 Milton Hatoum  
 Nelson Triunfo  
 Orlando Miranda  
 Otávio Afonso  
 Paulo Emílio Salles Gomes (in memoriam)



Paulo Moura  
Música no Museu  
Quasar Cia de Dança Ltda  
Roberto Corrêa  
Ruy Guerra  
Tatiana Belinky  
Teresa Aguiar  
Vicente Salles  
Marlene

## 2009

Aderbal Freire-Filho  
Alexandre Wollner  
Angela Maria  
Ataulfo Alves  
Balé Popular do Recife  
Beatriz Sarlo  
Bispo do Rosário  
Boaventura de Sousa Santos  
Burle Marx  
Carlos Manga  
Carmen Miranda  
Chico Anysio  
Davi Kopenawa Yanomami  
Debora Colker  
Elifas Andreato  
Fernanda Abreu  
Fernando Peixoto  
Filhos de Gandhi  
Fundação Iberê Camargo  
Gerson King Combo  
Heleny Guariba  
Instituto Olga Kos  
Ivaldo Bertazzo  
José Eduardo Agualusa  
José Miguel Wisnik  
Laerte  
Luiz Olimecha  
Lydia Ortélio  
Mamulengo Só-Riso  
Manoel de Oliveira

Maracatu Estrela de Ouro da Aliança  
Maria Lucia Godoy  
Mestre Vitalino  
Mia Couto  
Miguel Rio Branco  
Nathalia Timberg  
Ney Matogrosso  
Noca da Portela  
Osgemeos  
Patativa do Assaré  
Paulo Bruscky  
Paulo Vanzolini  
Raul Seixas  
Samico  
Sergio Rodrigues  
Teatro Vila Velha  
Vídeo nas Aldeias  
Walmor Chagas  
Zeca Pagodinho

## 2010

Andrea Tonacci  
Anna Bella Geiger  
Armando Nogueira  
Âs de Ouro  
Azelené Kaingáng  
Candido Mendes  
Carlota Albuquerque  
Cazuza  
Cesaria Evora  
Companhia de Danças Folclóricas Aruanda  
Conjunto Época de Ouro  
Coral das Lavadeiras  
Carlos Drummond de Andrade  
Demônios da Garoa  
Denise Stoklos  
Dom Pedro Casaldáliga  
Escuela Internacional de Cine y Television de San Antonio de los Baños  
Gal Costa  
Glória Pires

Hermeto Pascoal  
Ilo Krugli  
Ismael Ivo  
Ítalo Rossi  
Jaguar  
João Cabral de Melo Neto  
João Carlos de Souza-Gomes  
Joaquim Aurélio Nabuco de Araújo  
Joênia Wapixana  
Leon Cakoff  
Leonardo Boff  
Maracatu Estrela Brilhante de Igarassú  
Mário Gruber Correia  
Maureen Bisilliat  
Maurício Segall  
Moacir Werneck de Castro  
Nelson Rodrigues  
Rogério Duarte  
Sociedade Cultural Orfeica Lira Ceciliana  
Tinoco  
Vinicius de Moraes

## 2011

Academia Brasileira de Letras  
Adriana Varejão  
Afonso Borges  
Ana Montenegro  
Antônio Nóbrega  
Antônio Pitanga  
Apolonio Melonio  
Associação Capão Cidadão  
Associação dos Artesãos de Santana de Araçuaí  
Beth Carvalho  
Betinho  
Campos de Carvalho  
Capiba  
Casa Wariró  
Chico Díaz  
Clarisse Lispector  
Claudett Ribeiro  
CUFA

Espedito Seleiro  
Festival de Dança de Joinville  
Festival Santista de Teatro  
Glênio Bianchetti  
Grupo Dançando para não Dançar  
Grupo Tradições Culturais Samba de Cumbuca  
Grupo DZI Croquettes  
Grupo Galpão  
Gustavo Dahl  
Héctor Babenco  
Helena Kolody  
Ítala Nandi  
Jair Rodrigues  
João das Neves  
João do Vale  
José Renato  
Leila Diniz  
Lélia Abramo  
Luiz Melodia  
Lygia Bojunga  
Maracatu Estrela de Tracunhaém  
Mario Lago  
Memorial Jesuíta Unisino  
Nelson Cavaquinho  
O Pedreiro  
Paulo Freire  
Paulo Gracindo  
Quinteto Violado  
Tablado  
Tereza Costa Rêgo  
Valdemar de Oliveira  
Vik Muniz  
Walter Campos de Carvalho  
Zuzu Angel

## 2012

Abelardo da Hora  
Aguinaldo Silva  
Alceu Valença  
Almir Narayamoga Suruí  
Amácio Mazzaropi  
Anna Muylaert

Associação Carnavalesca Bloco Afro Olodum  
Autrân Dourado  
Breno Silveira  
Carlos Alberto Cerqueira Lemos  
Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro  
Dener Pamplona de Abreu  
Elba Ramalho;  
Escola de Dança e Integração Social para Criança e  
Adolescente (EDISCA);  
Fafá de Belém  
Felipe Schaedler  
Fundação Municipal de Artes de Montenegro (FUNDARTE)  
Hebe Camargo  
Herivelto Martins  
Ifigênia Rosa de Oliveira  
Irmãos Campana  
Isay Weinfeld  
Ismail Xavier  
Jorge Amado  
José Sarney  
Marieta Severo  
Mário Schenberg  
Martha Medeiros  
Miguel Chikaoka  
Milton Guran  
Movimento Gay De Minas  
Museu de Valores do Banco Central  
Museu Histórico Nacional  
Orlando Orfei  
Orquestra Popular da Bomba do Hemetério.  
Paulo Goulart  
Plínio Marcos  
Raquel Trindade  
Regina Casé  
Rose Marie Muraro  
Silvio Santos



## EQUIPE TÉCNICA

### CHEFE DE GABINETE

Tânia Rodrigues

### COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Muriel Rohde Schmitt

### CHEFE DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Priscila Costa e Silva

### REDAÇÃO DOS TEXTOS

Juliana Nepomuceno

Lara Ariano

Layse Lacerda

Rosiene Assunção

Thiago Esperandio

### EDIÇÃO

Thiago Esperandio

### REVISÃO DOS TEXTOS

Elizabeth Munhoz

### DESIGN GRÁFICO

Julia Oga

### COLABORADORES

Anagilsa Barbosa da Nóbrega Franco

Demerval Borges da Costa

Elaine Soares Alves

Edirley Martins Honório

George Ferreira de Melo Júnior

Guti Fraga

Hemily Silva Rodrigues

Isabel Cristina Moreira de Alvarenga Machado

Jorge Denilson Lopes Aguiar

Kayan Lucas Fernandes

Marcelo Santos Ribeiro

Márcia Mara Uchôa

Maria José Peixoto Rabello

Marina Bousquet Ofugi

Myriam Lewin

Sabina Lopes Galvão

Sabrina Burjack Neuberger

Sandro Moura da Silva

Taísa Ribeiro de Souza Santos

Thiago Moreira dos Santos

Vanessa Guedes Nunes Álvares

Ygor Bernardes

### APOIO

CEDOC TV Cultura

CEDOC TV Globo

Documenta VideoBrasil

Fundação Oscar Niemeyer

Instituto Tomie Ohtake

Prefeitura de São Paulo

### REALIZAÇÃO

Funarte

Ministério da Cultura

*Agradecimento: Auditório Ibirapuera*

## PRODUÇÃO ARTÍSTICA

### MESTRES DE CERIMÔNIA

Ailton Graça  
Julia Lemmert

### EQUIPE

Direção Artística:  
Marco Antonio Rodrigues  
Produção Artística:  
Stella Marini  
Assistente de direção:  
Letícia Maneira Zappulla e Pedro Simões Lopes  
Assistente de produção:  
Cesar Ramos  
Texto:  
Roberto Bicelli  
Desenho de luz:  
Guilherme Bonfanti  
Coordenação de montagem e assistente no projeto de iluminação:  
Grissel Piguillem  
Assistente no projeto de Iluminação:  
Chico Turbiani  
Direção Musical:  
Aline Meyer  
Quarteto Musical:  
Bruno Monteiro (piano), Diogo Carvalho (violão),

Jezreel Silva (trompete) e Leonardo Padovani (violino)  
Projeções externas, videowall e vídeo cenografia do palco:  
Estúdio Laborg  
Pesquisa de conteúdo audiovisual e edição de vídeos:  
Estúdio Laborg  
Criação Cenográfica :  
Kleber Montanheiro  
Cenotécnico:  
Gerson Rodrigues e Lázaro Ferreira  
Técnicos de som:  
André Luis Omote e Guilherme Ramos

### ARTISTAS CONVIDADOS

Danilo Grangheia  
Denise Stoklos  
Elisa Ohtake  
Escola de Samba Vai Vai  
Mário Gil  
Nathan Henrique do Amaral Oliveira  
Parlapatões  
Renato Braz  
Sergei Eleazar de Carvalho  
Sonia Muniz de Carvalho

Ministério da  
**Cultura**

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA





Apoio:

**Itaú**



FUNDAÇÃO  
Oscar Niemeyer

Realização:

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES  
**funarte**

Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA